

DOSE E PARCELAMENTO DO FUNGICIDA FLUTRIAFOL NO CONTROLE DA FERRUGEM DO CAFEIEIRO

J.B. Matiello, Gabriel Lacerda, Rodrigo N. Paiva – Engs Agrs Fundação Procafé e Thiago Domingueti - Estagiário Fundação Procafé – in memoriam

A ferrugem é a principal doença do cafeeiro. Sem controle causa severos prejuízos, pela desfolha das plantas e perda de produção na safra seguinte. O controle químico da doença é necessário diante da grande parcela, mais de 90%, de lavouras de variedades susceptíveis cultivadas no Brasil.

A pesquisa evoluiu muito no desenvolvimento de sistemas de controle químico. Nos produtos eficientes primeiro vieram os fungicidas cúpricos, depois os sistêmicos triazóis, depois sua combinação com estrobirulinas, aplicados via foliar, associados ao controle com triazóis via solo, para auxiliar no controle e para efeito tônico paralelo, com melhorias no sistema radicular fino das plantas.

Nos últimos anos, as aplicações via solo, feitas com triazóis, tem perdido sua eficiência no controle da ferrugem, permanecendo, no entanto, seu efeito tônico, com melhorias de produtividade dos cafeeiros. A combinação com a via foliar tem sido a alternativa adotada. O efeito de dose e de parcelamentos do fungicida, aplicado via solo, poderia melhorar o controle.

No presente trabalho objetivou-se estudar o efeito de doses maiores, dobradas, e épocas de aplicação ou parcelamento, visando maior eficiência do controle com produto triazol via solo, através de um ensaio de campo, conduzido no ciclo 2016-17.

O ensaio foi instalado na Fda Experimental da Fundação Procafé, em Varginha- Sul de Minas, a cerca de 1000 m de altitude, em cafezal da variedade: Catuai Vermelho IAC 144, no espaçamento de 3,6 x 0,60 m, com carga pendente de 25 scs/há. O delineamento usado foi de blocos ao acaso, com 8 tratamentos e 4 repetições, com parcelas de 7 plantas. Os tratamentos testados compreenderam a dose normal de Flutriafol (Impact 125 CE), uma dose dupla inicial e uma dose normal em 2 vezes, no ciclo. Em complemento foram colocadas como padrão a aplicação foliar, em 2 pulverizações com o fungicida Ópera (Epoxiconazole + Piraclostrobina) isolado ou em combinação com Flutriafol via solo. Na complementação foliar também testou-se uma nova combinação, da estrobilurina Piraclostrobina (Comet) mais fungicida cúprico. Incluiu-se, também um tratamento extra com o fungicida de solo Verdadero (Ciproconazole + Thiametoxan) em 2 parcelamentos. Os tratamentos, com produtos, doses e épocas de aplicação constam da tabela 1.

Nas aplicações via solo os produtos foram diluídos em calda aquosa e aplicados via drench usando 50 ml da calda por planta e na via foliar as pulverizações foram feitas com equipamento costal motorizado empregando 400 litros de calda/ha.

As amostragens, para avaliação dos níveis de infecção foram feitas através de amostragem de folhas ao acaso, 10 fls. por planta, tomadas no terço médio delas e na porção do 3º- 4º par, dos ramos. A desfolha foi avaliada em 4 ramos ao acaso, lendo-se os 6 últimos pares de folhas. A análise estatística foi feita sobre dados de % transformados e a comparação feita pelo teste de Scot Knot a 5%.

Resultados e conclusões –

Os resultados da amostragem no pico da doença, sobre a infecção e desfolha dos cafeeiros, pela ferrugem, se encontra na tabela 1, ao lado dos tratamentos.

Tabela 1- Discriminação dos tratamentos (produtos, doses, modos e épocas de aplicação) e resultados de amostragens de infecção e desfolha por ferrugem em cafeeiros sob diferentes doses e parcelamentos de Flutriafol. Varginha-MG, 2017

Tratamentos				Avaliação Jun/17	
No	Modo apl.	Épocas apl.	Produtos e doses	Infecção pela ferrugem (% de fls infectadas)	% Desfolha
1	Testemunha	-----	-----	41,5 c	36,5 c
2	Solo	16/11/2016	5,0 Lt Impact	7,0 a	8,5 a
	1ª Foliar	10/01/2017	1,5 Lt Opera		
	2ª Foliar	05/04/2017	1,5 Lt Opera		
3	1ª Foliar	10/01/2017	1,5 Lt Opera	7,0 a	10,8 a
	2ª Foliar	05/04/2017	1,5 Lt Opera		
4	Solo	16/11/2016	5,0 Lt Impact	30,5 bc	24,8 b
5	Solo	16/11/2016	10,0 Lt Impact	16,0 ab	21,0 b
6	Solo	16/11/2016	5,0 Lt Impact	16,0 ab	21,3 b
	Solo	10/01/2017	5,0 Lt Impact		
7	Solo	16/11/2016	5,0 Lt Impact	9,0 a	10,9 a
	1ª Foliar	10/01/2017	0,7 Lt Comet + 2,5 Kg Oxicl. cobre		
	2ª Foliar	05/04/2017	0,7 Lt Comet + 2,5 Kg Oxicl. cobre		
8	Solo	16/11/2016	1,2 LT de Verdadero	14,0 ab	28,3 b
	Solo	10/01/2017	1,2 LT de Verdadero		

Verifica-se que a infecção não foi tão alta, devido à carga baixa na lavoura, atingindo 41,5% nas plantas da testemunha, ficando os tratamentos mais eficientes com infecções na faixa de 7-9% de fls. infectadas, nos tratados com complementação foliar ou foliar exclusivo (trats. 2, 3 e 7) seja com o produto Ópera ou na associação de Comet com Oxicloreto de cobre. Com comportamento intermediário se situaram os tratamentos com maior dose (dobrada) de Flutriafol aplicada mais cedo, ou com 2 doses, em nov e jan (trats. 5 e 6) e, ainda o tratamento com 2 doses de Verdadero (trat. 8), com infecções na faixa de 14-16% de fls infectadas. O tratamento com dose normal única e isolada, sem complementação foliar, do Flutriafol (Impact) ficou inferior, com 30,5% de infecção. Os dados de desfolha acompanharam a mesma tendência daqueles de infecção. Observou-se, deste modo, que apesar dos níveis de infecção da testemunha não serem tão altos, verifica-se que o aumento da dose ou o parcelamento do fungicida via

solo resultou em melhoria significativa de controle da ferrugem.

Os resultados das amostragens, nas condições do ensaio, permitiram **concluir que** – 1- O melhor controle da ferrugem depende das aplicações foliares, onde são combinados ativos diferentes, aos triazóis ou a estrobilurinas . 2- Na aplicação exclusiva via solo, tanto a dose inicial dobrada, como sua aplicação em 2 doses, em parcelas em épocas diferentes, resultam em melhorias no controle em relação à dose única e normal.